



A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taynara Santos Barros¹ (UEG/Câmpus Inhumas)
Prof.^a Dr.^a Valdirene Alves de Oliveira² (UEG/Câmpus Inhumas)

GT 5 – EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil. As crianças na Educação Infantil vivem uma fase muito importante que proporciona o desenvolvimento de várias áreas do conhecimento. Nesse tempo-espaço o brincar deve ser priorizado, ou seja, fazer valer à pena a infância, para que a formação da criança contemple o seu desenvolvimento global. Percebemos com a experiência adquirida no estágio, o grande desafio e o desconforto que muitos professores têm em relação à oferta de aulas que abordam as brincadeiras de forma atraente e que oferece mais crianças uma possibilidade de aprendizado e desenvolvimento satisfatório através do brincar. Assim, torna-se necessário o educador estar preparado e entender o quanto o brincar proporciona o desenvolvimento integral das crianças. Nesse artigo, o projeto desenvolvido no Estágio Supervisionado na Educação Infantil denominado “Conhecendo o Corpo Humano através das Interações e Brincadeiras”, será retomado com o objetivo de demonstrar como o brincar pode ser trabalhado no contexto da Educação Infantil. A metodologia proposta no desenvolvimento do artigo foi qualitativa, pois a mesma possibilita ao pesquisador uma maior inserção e interpretação dos dados coletados. Para isso, o texto está fundamentalmente respaldado em vários autores que abordam sobre o assunto a ser discutido, como: Barbosa; Horn (2008); Borba (2009); Brasil (1996/1998/2010); Kishimoto (2013); Moura (2009); Oliveira (2000); Pimenta e Lima (2005); Rech (2006); Vygotsky (1998); Winnicott (1979). Esperamos que este artigo contribua de forma significativa para quem tiver interesse na temática apresentada e que o mesmo ofereça novas reflexões sobre o tema, e instigue novos olhares para práticas futuras, em relação ao ensino ministrado na Educação Infantil.

Palavra Chave: Brincar. Educação Infantil. Importância. Aprendizagem. Desenvolvimento.

¹ Licenciatura em Pedagogia; Acadêmica do 6º período de Pedagogia da UEG Inhumas; E-mail: barrossantostainara@gmail.com; Inhumas (GO).

² Professora de Estágio Supervisionado em Educação Infantil no curso de Pedagogia da UEG Inhumas, E-mail: diena2008@hotmail.com. Inhumas (GO).



INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como temática a importância do brincar na Educação Infantil, ressaltando o quanto o brincar contribui para o processo de desenvolvimento da criança nesta etapa da Educação Básica. O texto se fundamenta na seguinte problemática: As brincadeiras podem ser incluídas para favorecer o desenvolvimento da criança na Educação Infantil?. Assim, propõem apresentar a importância da inclusão de brincadeiras como estratégias pedagógicas e ratificar que as brincadeiras na Educação Infantil contribuem para o processo de desenvolvimento da criança.

A metodologia proposta na elaboração do texto foi a abordagem qualitativa, pois a mesma possibilita ao pesquisador maior inserção e interpretação dos dados coletados. Para isso, fundamentaremos teoricamente em vários autores que abordem sobre o assunto a ser discutido, eles são: Barbosa; Horn (2008); Borba (2009); Brasil (1996/1998/2010); Kishimoto (2013); Moura (2009); Oliveira (2000); Pimenta e Lima (2005); Rech (2006); Vygotsky (1998); Winnicott (1979). Também utilizaremos as experiências adquiridas durante as observações e a regência, assim como os registros realizados que possuem a descrição dos dias de observação do campo de estágio CMEI - Vó Fia.

Sabemos que o estágio supervisionado é imprescindível para a formação de docentes dos cursos de Licenciatura, e em especial no curso de Pedagogia. Este é de suma importância para o processo de experiência e aprendizagem do docente, o qual estará em contato com a realidade de modo a compreender o que estudou e a relacionar com o cotidiano apresentado, se preparando para encarar os desafios de uma carreira. Nesse sentido, Pimenta e Gonçalves compreendem, que o estágio tem tarefa singular, ou seja: “propicia ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 13).

Desta forma, todos os momentos vividos no estágio foram importantes na construção desse texto. Desde a fase de observação que aconteceu durante o primeiro semestre, sendo que este tinha como finalidade relacionar os acontecimentos registrados com a teoria estudada em sala e à busca por uma problemática na qual poderíamos utilizar como foco para que no segundo semestre pudssemos executar o Projeto de Intervenção.



Elaboramos um projeto que, em tese, fosse viável, para a intervenção, de certo modo, respondesse à problemática encontrada no primeiro semestre e propiciasse vivências de brincadeiras para as crianças e que mediante essa experiência tivéssemos condições de avaliar o papel da brincadeira na educação infantil. Desta forma, vemos que os dois semestres se uniram como forma de complementação e os dois foram de grande relevância, pois um levou a execução do outro e nos deixou clara a relação entre teoria e prática. Portanto, este artigo pretende apresentar a experiência vivida e seus aprendizados, no que tange à compreensão sobre como o brincar influencia o desenvolvimento e consequentemente outros aspectos que, por muitas vezes, não são explorados como deveria com as crianças.

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

O brincar é a forma que a criança usa para se expressar, se interagir, ampliar as experiências, aprender a lidar com o mundo que a cerca e formar sua personalidade, recriando situações do seu cotidiano. Ao brincar, a criança assume um papel importante, pois ela age sobre a realidade assumindo diversos papéis, assim ela desenvolve muitas aprendizagens. Sobre a questão do brincar Borba (2009) nos revela que:

(...) para a criança o brincar assume uma centralidade como modo de agir sobre a realidade e de se relacionar com outros sujeitos – seus pares e os adultos. Sendo assim, muitos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem e são provocados nas e pelas atividades de brincadeira. (BORBA, 2009, p.72).

Porém, nota-se que a oralidade e a escrita vêm recebendo maiores atenções por parte de educadores da Educação Infantil. Desta forma, o trabalho nessa fase não deve ser coercitivo para a criança, mas sim ser prazeroso. Vale salientar que os educadores devem perceber que as brincadeiras e interações estão sempre presentes na Educação Infantil, mas vem sendo esquecidas e atribuídas com diferentes significados e intenções no cotidiano.

Percebemos com a experiência do estágio, que as crianças possuem uma rotina a ser seguida, esta é sempre planejada pelas professoras e possuem eixos que precisam ser seguidos para que o aprendizado ocorra de maneira que abarque todos os conteúdos necessários, assim como as atividades são voltadas para o início da preparação para vida. Desta forma podemos refletir acerca do que (RECH, 2006, p.67) nos mostra: “A organização do fazer diário e



amaneira como a professora realiza as atividades estão interligadas numa preparação para a vida adulta ou para outra etapa de formação educativa das crianças.”

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p. 25): “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Deste modo as brincadeiras e interações nessa fase inicial da Educação Infantil devem ser sempre priorizadas, pois é por meio delas que as crianças vão internalizando conhecimentos e se interagem com o meio.

A inclusão de brincadeiras na Educação Infantil é uma estratégia pedagógica que proporciona grandes aprendizados. Estas brincadeiras devem possuir objetivos que levem as crianças a adquirirem algum tipo de conhecimento. Moura nos fala sobre o que as brincadeiras favorecem às crianças: “A brincadeira favorece a interação, a construção de identidade e da alteridade, contribui para a apropriação de modelos, para a compreensão e o conhecimento do mundo, das pessoas, dos sentimentos etc...”(MOURA, 2009, p.81). Desta forma, percebemos a necessidade dos professores aderirem às brincadeiras na Educação Infantil, pois estes ajudam as crianças a desenvolverem muitos aspectos que permanecem inativos.

Diante desse processo de utilizar o brincar como uma necessidade das crianças para o seu desenvolvimento global realizamos um Projeto de Intervenção: Conhecendo o Corpo Humano através das Interações e Brincadeiras, que tinha objetivos que proporcionam a aprendizagem significativa, pois, ele abarca uma relação entre os diferentes eixos, assim a criança pode aprender de forma integral e interdisciplinar, sem fugir da rotina a qual estão acostumados. Barbosa e Horn (2008) nos mostra que trabalhar com projetos abre amplas oportunidades de aprender, pois:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 31)

Sabemos que o corpo é o maior campo de conhecimento e a partir dele podem ser realizadas atividades significativas, assim, este trabalho de conhecimento corporal foi integrado às brincadeiras e interações que são a base para a Educação Infantil, diante deste



exercício, as crianças vão entendendo seus limites, possibilidades e construindo sua independência para movimentar, expressar e para cuidar de si mesma.

Uma das principais justificativas para que trabalhássemos o tema do corpo humano com as crianças, foi o fato de já terem uma curiosidade natural sobre o tema, que pudesse ser estimulada e que ajudou a abordar outros temas relacionados, como saúde, higiene, identidade, alimentação e prevenção de acidentes. Nesse contexto Barbosa e Horn nos trazem que:

A segunda infância, período que vai dos 3 aos 6 anos, é caracterizada por ser um momento importante na formação da criança. Nesse período, elas têm aumentadas suas motivações, seus sentimentos e seus desejos de conhecer o mundo, de aprender. Sem exagero, pode-se dizer que elas quase explodem de tanta curiosidade. (BARBOSA; HORN, 2008, p.80)

Assim, faixa etária de 3 a 6 anos é a idade propícia para se desenvolver e construir novos conhecimentos (todos de grande importância para o pleno desenvolvimento humano), sendo que, a noção de conhecimento do próprio corpo é o primeiro passo para que as crianças se conheçam e se percebam como indivíduos. Desta forma, as brincadeiras e as interações que foram planejadas para a execução do projeto de intervenção, foram realizadas de forma intencional, com os objetivos de promover a descoberta das partes do corpo e estimular as brincadeiras e interações.

Diante da prática vivenciada, verificamos que este brincar não era utilizado de forma intencional, pois as brincadeiras frequentes no agrupamento não tinham objetivos para explorar ainda mais os conhecimentos das crianças, pois as brincadeiras eram realizadas como forma de passar o tempo. Constatamos que as crianças não sabiam brincar de forma dirigida pelo professor e nesse caso coube a nós incluir brincadeiras novas e resgatar algumas esquecidas e que pudessem ser incluídas como estratégias pedagógicas para que as crianças nunca percam a essência de brincar e se desenvolver, ou seja, na perspectiva de que para a criança, ainda que a brincadeira pareça livre, deve haver uma intencionalidade por parte do professor.

AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA



Na Educação Infantil o brincar quando utilizado como recurso pedagógico proporciona o desenvolvimento e aprendizagem de diversas áreas de conhecimento, além de funcionar como um estímulo e desenvolver diversos aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Oliveira nos mostra que:

Ao brincar a criança não se limita à passiva incorporação de elementos da cultura, mas ela afirma sua singularidade atribuindo sentidos a sua experiência através de diferentes linguagens, como meio para seu desenvolvimento em diversos aspectos (afetivos, cognitivos, motores e sociais). Assim a criança busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. (OLIVEIRA, 2000, p.5).

A brincadeira faz com que a criança consiga edificar riquíssimas relações com seus pares e juntos fazem descobertas e adquirem novos conhecimentos, ela cria uma relação social com a sociedade que a cerca, fazendo com que a cultura a qual ela convive seja reelaborada, fazendo com que a criança se sinta pertencente aquele mundo. Segundo Borba:

Ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas as reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida. (BORBA, 2009, p.70)

De acordo com (BORBA, 2009, p.70-71): “O brincar é, portanto, experiência de cultura, por meio da qual valores, habilidades, conhecimentos e formas de participação social são constituídos e reinventados pela ação coletiva das crianças.” Desta forma compreendemos, que o brincar possibilita à criança agir sobre a realidade, reconstruí-la, construí-la e representa suas aprendizagens e conhecimentos. É nesse momento que sua imaginação se intensifica e representa o mundo social que a cerca, e é mediante a brincadeira que a criança pode modificar as regras que muitas vezes já estão estabelecidas, pois ela inventa e reinventa situações, enfim, na brincadeira a criança tem liberdade para agir.

O brincar possibilita à criança se constituir como agente da sociedade, sendo que a mesma poderá ter a autonomia de lidar com suas ações e interações, assim ela vai criando regras para sua própria convivência social e de participação nas brincadeiras que lhe são impostas ou até mesmo inventadas, uma vez que:

No brincar as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. Nesse processo, instituem coletivamente uma ordem social que



rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais. (BORBA, 2009, p. 71).

O faz-de-conta é outro aspecto importante, pois ao brincar desse modo, a criança estimula a memória, a imaginação e a fantasia, ela procura reorganizar as situações psicológicas, reinterpretar as ações, além de produzir novos recombinações utilizando os próprios elementos da realidade, fazendo um processo de articulação entre o já dado e o novo, fazendo com que a criança estimule a compreensão, expressão e ação, Borba (2009), nos faz refletir sobre os seguintes pressupostos:

Outro aspecto constitutivo do brincar e que tem importância fundamental na formação dos sujeitos é o processo de imaginação (Vygotsky, 1987). A brincadeira é uma atividade propícia ao processo de significação, envolvendo uma flexibilização na forma de compreender os signos e suas relações. Nos jogos de faz de conta, a criança destaca os objetos de seu significado e função presentes, atuando com eles no plano imaginário como se fossem outros. Dessa forma, liberta-se do plano imediato de sua percepção e ação, criando um novo plano de ação, com novas fronteiras de significação. (BORBA, 2009, p.74)

Podemos refletir sobre o que (BORBA, 2009, p.70) nos mostra que: “O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade.” Assim, percebemos o quanto que o brincar possibilita a expansão de conhecimentos. Oliveira (2000) ainda nos reforça os aspectos cognitivos que o brincar possibilitam a criança, sendo estes de suma importância para o seu processo de desenvolvimento, ou seja:

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. Ao brincar a criança é favorecida com o equilíbrio afetivo contribuindo para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. (OLIVEIRA, 2000, p. 164).

Quanto aos aspectos emocionais e sociais Winnicott, nos mostra que a brincadeira propicia estas organizações e evoluções, sendo que este permite a criança a recriar a realidade que ela vive.

As crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos [...]. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência [...]. A brincadeira fornece uma organização para a iniciação de relações emocionais e assim propicia o desenvolvimento de contatos sociais. (WINNICOTT, 1979, p. 163)

Ao se referir à linguagem, Kishimoto (2013), nos demonstra que o brincar contribui para a aprendizagem e para o aperfeiçoamento da mesma, sendo assim a criança precisa brincar com o mundo para que possa se desenvolver, pois:

O brincar também contribui para a aprendizagem da linguagem. A utilização combinatória da linguagem funciona como instrumento de pensamento e ação. Para



ser capaz de falar sobre o mundo, a criança precisa saber brincar com o mundo com a mesma desenvoltura que caracteriza a ação lúdica. (KISHIMOTO, 2013, p. 148)

O educador precisa compreender os significados pedagógicos que o brincar apresenta no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, sendo que este educador precisa conceber o brincar como prática pedagógica cotidiana nos espaços de Educação Infantil, pois este está ligado ao processo de construção de conhecimentos, de desenvolvimento de diversas áreas e de experiência cultural e não deve ser somente considerado como recreação ou passatempo, diante deste Oliveira (2000), nos traz que:

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA, 2000, p. 67).

Nesse sentido, o educador precisa ter o foco voltado para o brincar com as crianças e desenvolver os aspectos intelectuais, cognitivos, psicológicos e afetivos, sendo que este brincar faz parte da aprendizagem e favorece o desenvolvimento. Assim, o educador precisa organizar as brincadeiras, para que as mesmas ocorram de forma diversificada e que propicie a estimulação da imaginação da criança. Assim, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (1998) nos indicaram o papel do educador frente ao brincar, pois:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p.29).

Este brincar permite o desenvolvimento da cognição e leva a aprendizagem de diversos conhecimentos, sendo que nas ações diárias que a mesma faz ela deve se comportar de forma direita, já no brincar a criança pode exercer atitudes e ações que propagam novos desenvolvimentos que estão inativos no interior de cada criança, ou seja:

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Desta forma, percebemos que o brincar não é somente passatempo e que contribui de forma significativa para que a criança desenvolva diversas áreas, mas cabe ao professor ter



uma perspectiva voltada ao brincar e suas funções e assim criar um ambiente acolhedor que tenha a criança como foco.

A Educação Infantil é o melhor momento e o mais importante no processo de formação dos indivíduos e a educação ministrada para as crianças na fase inicial, correspondente dos 0 aos 5 anos de idade, deve ter como objetivo o desenvolvimento integral das crianças possibilitando o desenvolvimento dos diversos aspectos que a criança apresenta. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 29, podemos detectar e perceber que é por lei garantir o desenvolvimento destas crianças, ou seja:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 27833).

Assim, podemos refletir acerca do Projeto de Intervenção, realizado no agrupamento do 1º Período, que possui 25 crianças com idade de 5 a 6 anos. As crianças são inquietas, observadoras, curiosas, com grande influência mútua, afinidade, diálogo, cooperação, dentre outros aspectos. A educadora é uma educadora com firmeza na fala, atenciosa e respeitosa. Ela expressa o cuidar e o educar em todas as situações desde a alimentação, limpeza, higiene corporal, a orientação e ajuda em cada atividade proposta.

A educadora demonstra domínio na condução do trabalho pedagógico, por sobretudo quanto ao conteúdo aplicado, proporcionando muitas atividades que possuem intenção e relação com o cotidiano, indagando sempre a criança pensar, a participar da aula dando espaço para a autonomia. Parte dos interesses, desejos, necessidades e as curiosidades das crianças eram sempre supridas e outras não, devido ao horário e as regras estabelecidas pela educadora. Durante todo momento a educadora sempre está monitorando as crianças dando suporte necessário para solucionar suas dificuldades, além de sempre demonstrar como a criança evolui. Estes aspectos puderam ser percebidos durante as observações realizadas no primeiro semestre, e que continuaram os mesmos no segundo semestre.

Por outro lado, durante a execução do nosso Projeto de Intervenção, verificamos que até mesmo a exposição das mesas e cadeiras na sala no agrupamento poderia ser feita diferente no cotidiano das crianças, tendo em vista que a rotina incansável onde as crianças



ficavam em sala remetendo ao Ensino Fundamental, pois as crianças já estavam pré-inseridas na rotina de mesas enfileiradas, pouco tempo livre para brincar ou mesmo pouco tempo destinado às brincadeiras como recurso pedagógico. Assim, podemos constatar que houve interferência no nosso Projeto, pois ao propor a roda de conversa para as crianças como forma de deixá-las mais a vontade não obtivemos o resultado esperado, sendo que a forma de ficarem em fila já estava enraizada em suas mentes e eles não conseguiam se envolver e interessar pela proposta, pois não estavam acostumados com essa nova prática adotada por nós.

Quanto à prática adotada pela educadora do agrupamento, verificamos que apesar das brincadeiras de (corda, de dança das cadeiras, de passa anel, de percorrer circuito, entre outras) acontecerem sem objetivos a serem explorados que proporcionasse o desenvolvimento, eram realizadas como necessidade e direito das crianças e a educadora cumpria bem o papel de mediadora da atividade de brincar, mas sempre restavam lacunas a serem preenchidas, sendo que era necessária a busca por melhorias quanto ao mesmo, a respeito de motivação, atenção, na condução e nas formas diferenciadas de brincar e diversidade de brincadeiras, dentre outros.

Condizente aos nossos estudos podemos perceber a reação de empolgação das crianças durante o nosso Projeto de Intervenção, quando propomos novas brincadeiras, por não terem o costume de brincar com brincadeiras diferentes, elas não se continham em esperar a vez do outro, ou seja, a euforia era muita intensa e a cada minuto que passava ela aumentava. Assim, constatamos que a falta de entendimento em relação ao papel do brincar no contexto da Educação Infantil se faz distante do que realmente deve ser no contexto das crianças, desta forma o educador deve estar ciente em utilizar frequentemente nos espaços em que a criança está inserida o brincar, possibilitando a construção de conhecimentos, assim Borba (2009) nos demonstra que:

A compreensão da riqueza do processo de brincar para a formação das crianças implica concebê-la nas práticas pedagógicas cotidianas dos espaços de Educação Infantil como uma dimensão fundamental das interações que ali são estabelecidas entre adultos e crianças entre si, assim como do processo de construção de conhecimentos e da experiência cultural. (BORBA, 2009, p.75).

Deste modo, no decorrer do desenvolvimento do estágio percebemos o quanto o brincar pode ajudar no desenvolvimento das crianças, pois quando este acontece diariamente e



com propostas pedagógicas, muitas evoluções podem acontecer na construção de sua identidade. Durante a execução do projeto procuramos realizar atividades que estivesse de acordo com o propósito do projeto de fazer com que as crianças conhecessem a si mesma com as brincadeiras e interações, aprendendo a conviver com os outros indivíduos e consigo mesma.

Conseguimos realizar brincadeiras de corrida do saco, de corrida de ovo na colher, de pula corda, de movimento e lateralidade, de danças, de conhecimentos a respeito de alguns temas que foram trabalhados, brincadeiras de participação, de roda, dentre outras. Assim, podemos verificar que após as brincadeiras as crianças sempre aprendiam algumas coisas de grande importância, além de se expressarem sem algum tipo de regra imposta e ainda verificamos a o desenvolvimento de aspectos como aprender a lidar com o tempo do colega e a administrar lidar com a euforia.

Todas as aulas elaboradas para o Projeto de Intervenção foram construídas com objetivos de trabalhar conteúdos com as crianças que muitas vezes não são enfatizados nas atividades pedagógicas e que podem ser denominados como temas transversais. Realizar cada atividade proposta com o desafio de incorporar o brincar junto, já que este não era muito explorado e assim buscamos garantir à criança conhecimentos e aprendizagem de forma divertida.

Constatamos que o projeto desenvolvido no decorrer da regência do estágio supervisionado foi de grande relevância, pois nos fez entender que existem várias formas de lidar com o brincar em sala. Na forma mais tradicional não se explora muito o brincar, e na pedagogia da infância o brincar está mais presente. Rech nos esclarece que: “A pedagogia da infância terá como objeto de preocupação com a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas expressivas e emocionais” (RECH, 2006, p. 64).

Assim, compreendemos que esta concepção tem a criança em si mesma como objeto de estudo, ou seja, toma como ponto de partida o reconhecimento das crianças a partir de seus modos socialmente constituídos de pensar, agir, expressar, participar e se colocar no mundo, além disso, reconhece a infância como tempo social da vida situado em contextos sociais e históricos. Diante destes argumentos constatamos que o projeto de intervenção cumpriu com



seus objetivos, apesar das construções tradicionais já enraizadas nas crianças, nos fez relacionar a teoria e prática e especialmente compreender o papel do brincar e da brincadeira na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é um instrumento pedagógico muito importante na Educação Infantil, que favorece o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e também garante o crescimento integral. Pelo brincar, a criança desenvolve e aprimora diversos aspectos considerados de grande importância, ela aprende a lidar com seus sentimentos e emoções, estimulando seu lado afetivo. Prosseguindo há a estimulação do lado social, em que a criança se preocupa com a sociedade a sua volta e passa a explorar a cultura onde esta inserida.

Constatamos que a construção do saber com base no brincar leva a criança a construir seu próprio saber baseado no que lhe é ensinado. Vale destacar, que o brincar precisa ser explorado pelo educador que atua nas instituições de Educação Infantil, trabalhando com os diversos aspectos já citados, assim, propicia às crianças se desenvolverem no processo de ensino e aprendizagem, garantindo a criança o pleno desenvolvimento.

A partir dos autores aqui utilizados e alguns lidos, mas não citados juntamente com nossas vivências no agrupamento que observamos e intervimos, consideramos que o brincar é algo necessário e indispensável na Educação Infantil e para a formação global de cada criança para que se torne um indivíduo adulto consciente de seus atos, sendo assim o brincar tem a capacidade de deixar as crianças viverem sua infância de forma plena e significativa.

Quanto ao Projeto de Intervenção desenvolvido, consideramos que ele é uma forma de se trabalhar e focar em temas transversais que muitas vezes não são trabalhados na educação infantil. Além de proporcionar momentos de aprendizagem significativos e momentos prazerosos, no qual as crianças apreendem brincando e expondo suas formas culturais, em que cada uma brinca e se desenvolve de uma forma, fugindo da rotina que para a criança às vezes torna-se exaustiva. Assim, constatamos que este foi de grande relevância quanto para nossa reflexão sobre a relação teoria e prática, quanto às crianças que foram as grandes privilegiadas por aprenderem de forma divertida.



Todas as experiências e leituras em relação a este processo de estágio vêm nos contribuir para a nossa formação docente, nos fazendo refletir acerca de nossas práticas em sala que tivemos e teremos futuramente, nos propiciando uma visão ampla sobre as necessidades que a criança tem de brincar e a importância de nossa formação docente continuada para o aprimoramento das práticas de ensino e aprendizagem a serem trabalhadas.

O brincar é de extrema importância para o desenvolvimento das competências e habilidades infantis, ou seja, corroboramos com o referencial teórico que dialogamos, pois percebemos a necessidade de o educador entender o motivo de propor momentos lúdicos para que a criança se desenvolva. Assim, cabe ao professor da Educação Infantil ter o olhar voltado para a criança, pois ela é o alvo principal deste processo de ensino e aprendizagem e desta forma proporcionar conhecimentos significativos para a criança e o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIA

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, da Graça Sousa Horn. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patricia (org.). **Educação Infantil – cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores e Associados, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN)**, n. 9.394, de 20 dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, **Diário Oficial**, 23 dez. 1996, p. 27833.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 139-151.

MOURA, Maria Teresa Jaguaribe. A brincadeira como encontro de todas as artes. In: CORSINO, Patricia (org.). **Educação Infantil – cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores e Associados, 2009.



OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíseis- Volume 3, Números 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

RECH, Lloná Patrícia Freire. **A hora da atividade**. In: Martins filho, Altino José. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2006, p.59-84.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich; LURIA, Alexander Romanovich & LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.